

**AGORA**  
São Paulo

# Terreno baldio vira lixão na zona leste

**Síndica afirma que o local foi invadido em agosto de 2011 e que a subprefeitura não toma providência**

A síndica Regina Loron, 52 anos, do Tatuapé (zona leste), diz que na avenida Celso Garcia —onde mora— há um terreno baldio que foi invadido por diversas famílias e transformado em um lixão.

“A invasão começou em agosto do ano passado, mas o terreno já estava abandonado há mais de 13 anos, que é o tempo em que eu vivo aqui”, afirma a síndica.

De acordo com a leitora, a prefeitura não toma qualquer providência para resolver a situação.

“Já reclamei diversas vezes à subprefeitura e pelo telefone 156, mas não adiantou nada. Continuam acumulando lixo no terreno.”

Regina conta que, antes da invasão, havia uma casa noturna na rua que usava o local como estacionamento nos finais de semana e mantinha a área limpa.

“Mas, no meio do ano passado, essa casa de rock fechou. Foi quando começou todo o problema.”

Segundo a leitora, há crianças e gestantes no terreno. “A prefeitura precisa fazer alguma coisa. Há pes-



■ Regina Loron mostra, da varanda do seu apartamento, o terreno invadido que fica ao lado do seu prédio e conta que, à noite, caminhões despejam lixo no local

soas morando ali sem a menor condição. À noite, vários caminhões despejam detritos no terreno”, diz Regina.

“Não pagamos IPTU para morar ao lado de um lixão no meio da cidade. Além disso, a sujeira atrai diversos animais”, queixa-se. (Joyce Carla)

Subprefeitura da Mooca  
Tel.: (0/xx/11) 2292-2122

## ■ CASO PENDENTE

### Prefeitura multa proprietário

A Subprefeitura da Mooca informa, por meio de nota, que o proprietário do local foi multado pela falta de limpeza do espaço e também foi intimado a regularizar a situação do terreno no prazo de até 30 dias, sob pena de nova multa, conforme legislação vigente.

Em novo contato com o **Agora**, a leitora disse que o problema continua da mesma forma. “Não percebi nenhuma mudança. O lixo ainda continua no terreno.”

**O serviço funerário e o comportamento do servidor**

Em relação à carta “Está faltando ética no Cemitério Vila Formosa” (A Voz e a Vez do Leitor, 27/1), de José E. Ferreira, o Serviço Funerário do Município de São Paulo esclarece que está intensificando o auxílio psicológico e ambulatorial aos servidores envolvidos com álcool por meio do Projeto Acolher. Quanto aos servidores que apresentam comportamentos não condizentes com os procedimentos exigidos pela administração pública, o serviço funerário solicita que o munícipe informe a ocorrência na administração do cemitério ou por meio do telefone 0800-10-9850, que atende de segunda a segunda, 24 horas por dia.

*\_Serviço Funerário do Município de São Paulo*

**Escuridão toma conta da Ponte do Limão**

São passados mais de anos da reforma da Ponte do Limão (Ponte Adhemar Ferreira da Silva), por sobre a Marginal Tietê, na Zona Norte, e a mesma continua sem a mínima iluminação para que veículos e pedestres possam circular com segurança. Acorda prefeito Kassab!

*\_Domingos Fontan, capital*

Limpeza urbana

# RUA DO MORUMBI VIRA DEPÓSITO DE LIXO

**Lúcia Alcalde**

O Ministério Público instaurou inquérito civil para apurar por que a esquina da Rua Tenente João Batista Prado com a Rua Oscar de Almeida, no Morumbi, zona sul da capital, virou um lixão de cinco meses para cá. A denúncia partiu do advogado Paulo Esteves, vizinho do local.

“As casas estão sendo invadidas por ratos e outros insetos, além do mau cheiro. Isso sem falar na depreciação dos imóveis”, afirmou o advogado na representação protocolada no MP.

“Uma empresa contratada pela Prefeitura por valores milionários não pode usar uma rua para fazer de depósito de lixo particular”, disse Esteves. O problema começou depois que a Ecourbis, responsável pela coleta domici-

liar da região, instalou 14 contêineres no fim da Rua Tenente João Batista Prado, para colocar o lixo recolhido por garis das vias de Paraisópolis, onde os caminhões não chegam.

Depois que os contêineres foram instalados, disse Esteves, o local tem recebido descarte irregular de entulho. No pedido de abertura de inquérito, ele juntou fotos que mostram a calçada tomada pelo lixo.

Ontem, quando a reportagem esteve no local, o caminhão da Ecourbis já havia passado e recolhido os detritos por volta das 13 horas. Ao lado das caçambas, porém, estava acumulado em recipientes plásticos o material separado para reciclagem.

De acordo com Walter de Freitas, superintendente operacional da Ecourbis, os caminhões recolhem o material dessas caçambas de duas a três vezes por dia.

“Temos de colocar as caçambas em algum lugar. Cabe ao poder público fiscalizar se está havendo despejo irregular de lixo”, disse Freitas.

Morador há 40 anos de Paraisópolis, o comerciante José Ferreira, de 67 anos, desaprova a solução proposta por Prefeitura e Ecourbis. “Já vi muito rato circulando aí. As crianças ficam brincando e remexendo essa sujeira toda”, contou.

O advogado Paulo Esteves disse que vai entrar na Justiça com ação indenizatória por causa da desvalorização de imóvel.



**Sujeira.** Caçambas têm atraído descarte irregular

## No Morumbi, rua é usada como depósito de lixo

Esquina das ruas Tenente João Batista Prado e Oscar de Almeida virou 'lixão' de 5 meses para cá. Ministério Público vai investigar >SA

Limpeza urbana

# Rua do Morumbi vira depósito de lixo

**Morador entrou com representação no MP contra prática de empresa de coleta**

LUÍSA ALCALDE  
luisa.alcalde@grupestado.com.br

O Ministério Público instaurou inquérito civil para apurar por que a Rua Tenente João Batista Prado com a Rua Oscar de Almeida, no Morumbi, zona sul da capital, transformou-se em um lixão a céu aberto de cinco meses para cá. A denúncia partiu do advogado Paulo Esteves, vizinho ao local.

"As casas estão sendo invadidas por ratos e outros insetos, além do mau cheiro. Isso sem falar na depreciação dos imóveis", afirma o advogado na representação protocolada no MP. "Uma empresa contratada pela Prefeitura por valores milionários não pode usar uma rua para fazer de depósito de lixo particular e atrapalhar a vida do entorno como vem ocorrendo", reclama ele.

**'A rua é usada como depósito particular', afirma o advogado Paulo Esteves**

O problema começou depois que a Ecourbis, empresa responsável pela coleta domiciliar da região, instalou 14 contêineres no final da Rua Tenente João Batista Prado, para colocar o lixo recolhido por garis com carrinhos portáteis das vielas da Favela Paraisópolis, onde os caminhões da empresa não têm acesso. Até julho, os equipamentos ficavam em outra rua próxima dali.

Depois que os contêineres foram instalados, afirma Esteves, o local transformou-se em pon-

to de descarte de entulhos de forma irregular. No pedido de abertura de inquérito civil, ele juntou dezenas de fotos que mostram a calçada tomada de lixo obrigando as pessoas a andar no meio fio.

Ontem de manhã, quando o **Jornal da Tarde** esteve no local, o caminhão da Ecourbis já havia passado e recolhido os detritos por volta das 13 horas, mas ao lado das caçambas estavam acumulados em grandes recipientes plásticos o material separado pelos moradores da favela que fazem reciclagem.

De acordo com Walter de Freitas, superintendente operacional

## Prefeitura vai notificar empresa que limpa a rua

A Secretaria de Serviços, por meio do Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb), informou, em nota, que a instalação de contêineres é feita exclusivamente em locais de difícil acesso e que não permitem a passagem dos caminhões de coleta. "Por meio de monitoramento online por GPS instalados nos veículos coletores, foi possível constatar que a coleta domiciliar é feita todos os dias da semana em dois períodos", informou a pasta, que não atendeu, porém, ao pedido de entrevista solicitado pela reportagem do **Jornal da Tarde**.

Já a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, por intermédio da Subprefeitura de Campo Limpo, responsável pela região

do Morumbi, também por meio de nota informou que fará uma notificação às empresas responsáveis pela limpeza do local, que serão punidas caso seja constatada a infração.

A Subprefeitura de Campo Limpo informou ainda que nos últimos meses foram realizadas diversas limpezas urbanas, que retiraram cerca de 28 toneladas de entulho. A pasta também não atendeu ao pedido de entrevista com representantes ou técnicos da Prefeitura solicitado pelo **JT**. Já a empresa Ecourbis alegou que a prática de colocar contêineres próximos a comunidades carentes é a única forma de garantir que a coleta continue sendo realizada em locais de difícil. De acordo com a companhia, 80 mil pessoas que vivem em Paraisópolis também têm direito a coleta de lixo. ::

da Ecourbis, a colocação dos contêineres em via pública ocorreram porque os caminhões coletores da empresa não conseguem acessar algumas áreas dentro de comunidades carentes como Paraisópolis. Segundo ele, no entanto, os veículos recolhem o material dessas caçambas de duas a três vezes por dia e levam o lixo para um transbordo na região de Santo Amaro, também na zona sul. "Temos de colocá-las em algum lugar. Cabe ao poder público fiscalizar se está havendo despejo irregular de lixo. Nós não temos esse poder", argumenta.

Morador há 40 anos da comunidade, nem o comerciante José Ferreira, de 67 anos, de Paraisópolis, têm gostado da solução encontrada pela Prefeitura e pela Ecourbis. "Já vi tanto rato circulando aí. As crianças ficam brincando e remexendo essa sujeira toda", contou. "Tinham de colocar tudo isso aí dentro de um muro fechado para não ficarem fuçando", acredita

outra moradora, Wanda Martins Souza, de 44 anos, doméstica. O advogado Paulo Esteves disse que irá entrar na Justiça com uma ação indenizatória de desvalorização de imóvel contra a Ecourbis. ::



HELVIO ROMERO/AF

Os contêineres no final da Rua Tenente João Batista Prado, onde é colocado o lixo da Favela Paraisópolis: sujeira e cheiro ruim



## Ponte não tem iluminação, diz leitor

© O leitor Domingos Fontan escreve à coluna para chamar a atenção das autoridades para a iluminação da Ponte do Limão, na zona norte de São Paulo. Segundo ele, a ponte foi reformada há mais de um ano e, mesmo assim, o trecho continua sem iluminação pública, dificultando a vida dos motoristas e facilitando a ação de assaltantes nos semáforos perto dos acessos à ponte. A falta de iluminação também põe em risco pedestres que circulam pela região.

**Manchetes: Rua no bairro do Morumbi se transforma em lixão**

(07:54) - 1/2/2012 (Fonte: Rádio Capital AM - SP - Direto da Redação - 01/02/2012 07:48 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18589745&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>